

# A importância de um diálogo intersetorial para a sociedade

THE IMPORTANCE OF AN INTERSECTOR DIALOGUE TO SOCIETY

Mariana Bezerra Lyra <sup>1</sup>

## RESUMO

Este relato de prática visa abordar a experiência do Movimento Observatório do Recife, sobre a importância de um olhar intersetorial na contribuição da melhoria da qualidade de vida da sociedade. Ou seja, como um movimento, que estimula articulação entre os setores, pode contribuir na ampliação de uma visão de governança da cidade. O Observatório do Recife (ODR) é um movimento da sociedade civil que reúne setores empresariais, acadêmicos, movimentos sociais e cidadãos, mobilizados com o intuito de selecionar, propor e monitorar indicadores da cidade do Recife na busca da melhoria dos níveis de vida de todos os que habitam a capital pernambucana. Aberto a contribuições múltiplas, o ODR não tem destaque para lideranças individuais nem direcionamento político-partidário ou privilégio de grupos específicos.

Palavras-chave: Cidadão; Diálogo; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

*This reporting practice seeks to address the experience of the Observatório do Recife, about the importance of an intersector look in the contribution of the better quality of life of the society. In other words, as a movement, that stimulate articulations between the sectors, can contribute in the vision enlargement the governance of the city. The Observatório do Recife is a civil society movement that brings together sectors, business, academics, social movements, and citizen, mobilized in other to select, propose, and monitor indicators of the Recife's city, in the pursuit of improving the living standards of all who inhabit in the capital of Pernambuco. Open to multiple contributions, the ODR has no emphasis on targeting individual leaders or political party or privileges of specific groups.*

*Key Words: Citizen; Dialogue; Quality of Life*

---

<sup>1</sup> É administradora graduada pela Universidade de Pernambuco, trabalha há mais de 07 anos na área de desenvolvimento social e é Assessora de Programas do Observatório do Recife. E-mail: [mariblyra@yahoo.com.br](mailto:mariblyra@yahoo.com.br).

O que me motivou e motiva a trabalhar no Observatório do Recife é a possibilidade de observar e vivenciar diálogos intersetoriais. Este relato será um olhar sobre como um movimento, que estimula articulação entre os setores, pode contribuir na ampliação de uma visão de governança da cidade. Como diz Alan: “Não estamos atrás de explicações, mas sim de compreensão e, para isso, o contexto, a conexão, a relação e o campo invisível são importantíssimos. Tal compreensão demanda uma disposição de espírito apreciativa, e não cética. Sem isso, ela não é alcançável”.

O Observatório do Recife (ODR) é um movimento cidadão, criado por lideranças empresariais e ampliado por outros setores no decorrer do tempo, tais como: universidades, organizações não governamentais, sindicatos, movimentos sociais e, principalmente, cidadãos que estejam inquietos com a realidade da cidade.

Surge em 2008, devido à situação de violência da cidade do Recife, considerada a capital brasileira mais violenta deste ano (Mapa da Violência nos Municípios 2008), e do descaso do poder público e da própria sociedade com o espaço público, no âmbito social, cultural, político, econômico e ambiental. Desde a sua criação tem o apoio da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, fundada em 08 de julho de 2008, articuladora de movimentos como do Observatório em todo o Brasil e inspirada pelo Movimento Bogotá Como Vamos, da Colômbia, que contribuiu na diminuição da violência, nível de analfabetismo e melhoria da mobilidade da cidade colombiana, a partir de estudos e pesquisas. Pereira definiu bem o objetivo da Rede:

(...) construir o controle social sobre o estado, baseado no desenvolvimento de instrumentos de monitoramento dos poderes públicos, como indicadores técnicos e pesquisas de percepção, somados às mudanças institucionais que permitam a transparência e o total acesso às informações de direito público (2010, p. 01).

O ODR tem como missão: “Mobilizar a sociedade para selecionar, propor e monitorar um conjunto de indicadores e metas que se constituam numa agenda de desenvolvimento sustentável para o Recife e que levem a transformá-la numa cidade melhor para se viver, socialmente justa, ambientalmente equilibrada e economicamente viável”.

Como guia do seu agir e pensar, o Observatório possui 10 princípios: exercício da cidadania, isenção político-partidária, transparência, consistência, equidade, solidariedade, liberdade de opinião, inclusão, legalidade e exemplaridade. Nessa perspectiva, o Observatório, segue três linhas estratégicas: sensibilização e mobilização cidadã – influência sobre temas urbanos de interesse público; indicadores de qualidade de vida da cidade; e influência na ação junto a gestores públicos.

Como é um movimento de cidadãos voluntários (possui apenas um profissional exclusivo, um estagiário de comunicação e o apoio de um consultor de comunicação) estruturado por: uma assembleia geral, órgão de deliberação; um núcleo executivo, composto pelas lideranças que fazem acontecer às deliberações da assembleia; comitês de comunicação, monitoramento e articulação/mobilização, que contribuem na gestão das ações; e os grupos de trabalho, especialistas das áreas temáticas do ODR (saúde; educação; espaço urbano; mobilidade; moradia; meio ambiente e saneamento; trabalho, desigualdade e renda; juventude; segurança e governança) que geram as discussões e conhecimento. As assembleias ocorrem mensalmente, enquanto o núcleo executivo se reúne semanalmente e os GTs com uma frequência mensal.

## A PRÁTICA

No seu primeiro ano, focou-se muito na produção de indicadores. Já no segundo, começou a provocar diálogos e interagir mais com os setores, quando se estruturou a gestão e determinou encontros regulares. Os grupos de trabalho começaram a ter mais consistência, alguns conseguiram uma boa diversidade, como exemplo, o grupo de trabalho (GT) de Governança, visto que é composto por: organização não governamental (ONG), Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas do Estado (TCE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), estudantes de graduação e mestrado.

No caso particular do GT de Governança, notou-se uma ampliação da discussão de governança, com a variedade de preocupações dos participantes. Nesse sentido, o representante da ONG, percebeu-se o cuidado com a forma do processo a ser desenvolvida, a necessidade de olhar a população mais desfavorecida e uma metodologia mais participativa. Os órgãos de controle do poder público detiveram atenção à legalidade e tentativas de estabelecer ações mais transparentes da gestão pública. A universidade, por estar próximo à leitura científica, depreendeu esforços para trazer a teoria para dialogar com a prática. Claro que essas diferenças trazem desafios de diálogo, convidando as pessoas a serem mais pacientes e tolerantes, contribuindo com um diálogo democrático, no qual a crítica e divergência enriquecem as proposições. Como resultado percebeu-se uma maior sensibilidade na tomada de decisões. E é possível, também, visualizar resultados que surgiram a partir desse encontro. O professor Marco Tullio Vasconcelos da UFPE, por exemplo, orientou uma pesquisa sobre a atuação dos conselhos municipais, Conselhos Municipais do Recife: Uma análise da percepção dos conselheiros sobre funcionamento, estrutura e financiamento dos conselhos, em parceria com o GT de Governança do ODR. E, recentemente, a mestranda, Juliana Dias, defendeu a dissertação, na qual o tema foi muito bem aceito e parabenizado pela banca examinadora, pela forma como trouxe a contribuição da pesquisa para o amadurecimento das ações democráticas da sociedade.

O Observatório começou a desenvolver fóruns de discussão, com o objetivo de tornar conscientes as diferentes dimensões e impactos do assunto em prol da melhoria da qualidade de vida da cidade (entende-se melhoria da qualidade de vida, quando se dá oportunidade a qualquer pessoa de escolher uma vida melhor, não existindo apenas uma possibilidade). Como exemplo, desenvolveu-se o Fórum da Tamarineira, discussão sobre a utilização de 09 hectares, uma boa parte de área verde e outra vinculada a dois hospitais (maternidade e psiquiátrico), no qual se colocou os diversos pontos de vista e convidou técnicos para analisar os impactos das propostas. Como resultado do Fórum, teve uma reunião de aprofundamento com os participantes e o envio de um documento solicitando à Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), uma consulta pública com os cidadãos, a partir de uma diretriz do plano diretor da cidade. A PCR desenvolveu uma oficina com a sociedade civil e encaminhou a utilização da área para a construção de um parque, com a permanência dos hospitais. Existe uma carência na cidade do Recife de espaços que consigam colocar diferentes óticas sobre uma temática ou problema da cidade em busca de uma reflexão do que é melhor para a cidade, no âmbito da melhoria da qualidade de vida de todos que a habitam.

Outro diálogo estabelecido foi entre o ODR e a PCR, que assinaram um Convênio Técnico para facilitar o acesso às informações públicas da prefeitura. Neste contexto, destacam-se as informações para atualizar os indicadores, no qual foi estabelecido um plano de trabalho de reuniões, de compartilhamento de informações e reflexões entre os grupos de trabalho do ODR e as Secretarias da PCR. Como resultados, a PCR está se preocupando em

estabelecer processos de monitoramento de gestão, de uma forma lenta e discutiu internamente entre as suas secretarias a publicação 2010 dos indicadores do ODR, que apresentou um quadro preocupante da situação atual da cidade em relação às capitais brasileiras. Como desafio de diálogo com o poder público, Pereira expõe muito bem:

A experiência da democracia brasileira, nos últimos 25 anos, ao mesmo tempo em que revelou avanços e surpresas positivas na realização da alternância do poder e na sua estabilidade institucional, não cessa de produzir gestões, em todos os níveis, autocráticas e pouco eficientes, além de escândalos em série, praticamente naturalizando a associação da corrupção à atividade política, atingindo todos os principais partidos que têm se revezado no poder (2010, p. 01).

## ALGUMAS CONCLUSÕES

O Movimento do Observatório do Recife precisa amadurecer vários aspectos, como fortalecer constantemente ações cidadãs voluntárias, cultivando-se uma nova forma de cidadania ativa. Existe uma ausência de cultura de voluntariado no Brasil, uma falta de compromisso com as responsabilidades adquiridas e, ao mesmo tempo, uma falta de estímulo das instituições de cultivar atitudes cidadãs, de controle social e de convívio em comunidade. É necessário se estruturar uma política de voluntariado no Observatório, um pouco diferente das existentes, mas com compromissos selados e formas de recompensas, fazendo com que os integrantes dos grupos de trabalhos e comitês se apropriem melhor da causa do movimento e também desenvolvam uma boa continuidade das ações.

Existe um grande desafio de mobilizar recursos financeiros para a sustentabilidade de ações do ODR, pois há uma necessidade de ampliação da equipe, para suprir as demandas e alcançar as metas com mais consistência, tanto no âmbito da cidade do Recife, como na articulação da Rede Brasileira e Latinoamericana por cidades justas, democráticas e sustentáveis. Atualmente, existe uma mobilização fixa de recursos, através de algumas empresas apoiadoras, que não cobriu nem 50% do recurso necessários no ano de 2011. Ainda ficamos muito presos à captação de recursos através de editais de projetos.

Uma das riquezas do movimento é proporcionar mudanças de percepção, além de um maior entendimento dos papéis e funções dos setores da sociedade, um entendimento do funcionamento da cidade. Esse conhecimento da atuação dos setores proporcionou visualizar possíveis articulações, ainda embrionárias, devido à atuação sistemática das reuniões (para o entendimento das estratégias e ações) terem iniciados em novembro de 2009. E também a quebra de alguns pré-conceitos, de lideranças de organizações sociais dialogarem com lideranças empresariais, como exemplo. Com o entendimento que sempre existem os limites das relações e a complexidade das cidades exige articulação com todos os atores da sociedade. Como afirma Lopes:

Temos de desenvolver processos mais flexíveis e diferenciados de regulação, não estrangulando os processos decisórios, mas aproximando-os das necessidades reais da sociedade, com mais transparência e democracia. Como sociedade, desejamos não somente viver, mas viver com qualidade de vida (2010, p. 13).

O Movimento Observatório do Recife está experimentando um agir diferente dos outros atores da sociedade, juntamente com a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, tentando quebrar alguns paradigmas, como foi relatado, mostrando que é possível fazer diferente, com o exercício de algumas contradições. Logo, o Brasil precisa percorrer, ainda, grandes mudanças estruturais no âmbito, social, político, econômico, cultural e ambiental para estabelecer novas formas de diálogos e ações entre os setores, que quebrem paradigmas existentes de relações de poder, de gestão de programas, de visão de impacto nas vidas dos cidadãos da cidade, da postura hegemônica econômica, das práticas democráticas exercidas, do pensar e fazer a política, de investimentos e monitoramento de ações. Ações em redes e movimentos que agregam diferentes setores contribuem em experiências de novas formas de se estabelecer relações e parcerias. Tendo consciência da existência de diversos interesses, que permeiam as relações humanas.

## REFERÊNCIAS

Kaplan, Allan. Artistas do invisível: o processo social e o profissional de desenvolvimento. São Paulo: Petrópolis, 2005.

Lopes, Carlos de et al. Crises e oportunidades em tempos de mudança, Fórum Social Temático Bahia, janeiro 2010, link: <http://migre.me/62Qf1>

Pereira, Maurício. Rede Cidades. Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, São Paulo: São Paulo, 2010, link: <http://migre.me/62Qgj>